

PESQUISA - FCH

**DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E INDICADORES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À
SAÚDE DO MUNICÍPIO DE RIO BRILHANTE - MS**

Carlos Eduardo Gonçalves Nogueira (eduardogoncalves789@gmail.com)

Adeir Archanjo Da Mota (adeirmota@ufgd.edu.br)

A Geografia da Saúde busca compreender as espacialidades das morbimortalidades, os contextos geográficos que promovem aos fatores protetores, e predisponentes aos riscos e as acessibilidades aos serviços de saúde no território. Singularmente, parte significativa das pesquisas se dedicam ao Sistema Único de Saúde (SUS). Esse sistema é uma conquista de lutas sociais, um direito fundamental garantido na Constituição Federal de 1988, que atribui ao Estado o dever de garantir cuidados em saúde para todas as pessoas no país. O presente estudo convergiu com os compromissos da Geografia em contribuir para as tomadas de decisões que visam à consolidação do SUS, associado a meta 3.8 (ODS 3) da Agenda 2030 em um município de pequeno porte populacional, com 37.601 habitantes, conforme o Censo Demográfico 2022 (IBGE, 2024). O objetivo principal foi analisar a distribuição espacial e os indicadores da Atenção Primária à Saúde (APS) no município de Rio Brilhante. A metodologia analítica descritiva contribuiu para entendermos a espacialidade e a evolução dos sete indicadores da APS no período 2018 a 2023. Para isso, realizamos o mapeamento das unidades básicas de saúde com equipe(s) de Saúde da Família (USF) no QGIS, partir de dados de localização coletados em trabalho de campo com receptor GNSS; a organização de tabelas, com as metas estabelecidas para APS nos dois últimos planos de saúde e com

indicadores disponíveis no DATASUS; e uma entrevista com a Coordenadora de APS, em Rio Brilhante. Ao observar o mapa das USF, identificamos que há sete USF – seis cobrindo parte significativa do distrito-sede e uma no distrito Prudêncio Thomaz, um posto de saúde e uma USF demolida em 2024, que estava situada a menos de 200 metros do Centro de Saúde Rio Brilhante. A análise dos sete indicadores da APS apresentou resultados relevantes em relação às proporções de indicadores que alcançaram as metas anuais: 0% nos três últimos anos da gestão 2017-2020; 0% nos dois primeiros anos da gestão 2021-2024; dessa gestão, apenas em 2023 43% metas foram alcançadas, correspondendo a três metas do pré-natal. A entrevista evidenciou que a infraestrutura das USF precisa melhorar, incluindo novas equipes de Saúde da Família (eSF) nas USF existentes e a criação de outras para ampliar o acesso, a resolutividade e a qualidade da APS no município, pois a maioria das unidades está acima do teto de 3.750 pessoas por eSF, recomendado pelo Ministério da Saúde. O estudo atingiu objetivo de identificar as áreas da cidade com as maiores demandas para instalação de novas USF, bem como a tímida melhoria nos indicadores de 2023, o que requer mais investimentos, estratégias e participação popular para que a APS tenha melhor acesso e cobertura e se concentre mais na prevenção de agravos e promoção da saúde.

Palavras-chave: geografia da saúde; análise espacial; sistema único de saúde.